

# Bráulio Bessa – Coração nordestino

Um cantador de viola  
fazendo verso rimado,  
toicim de porco torrado  
numa velha caçarola,  
um cego pedindo esmola,  
lamentando o seu destino,  
é só mais um Severino  
que não tem o que comer.  
Tudo isso faz bater  
um coração nordestino.

As conversas de calçada,  
os causos de assombração,  
em riba de um caminhão  
a mudança inesperada,  
galinha bem temperada  
sem usar tempero fino,  
quebranto forte em menino  
pra benzedeira benzer.  
Tudo isso faz bater  
um coração nordestino.

Banho de chuva na biqueira,  
dindim de coco queimado,  
menino dependurado  
nos braços de uma parteira,  
manicure faladeira,  
o gado magro e mofino,  
novenas para o divino,  
pedidos para chover.  
Tudo isso faz bater  
um coração nordestino.

Pracinhas pra namorar  
sem pular nenhuma etapa,  
cachaça no bar da tapa,  
cantadores pra rimar,  
um forrozim pra dançar,  
que também é nosso hino,  
quer dançar, eu lhe ensino  
até o suor descer.

Tudo isso faz bater  
um coração nordestino.

Quando a gente olha pro alto  
consegue enxergar a lua,  
caminhar no mêi da rua  
sem ter medo de assalto,  
um terreiro sem asfalto,  
sem concreto clandestino,  
um açude cristalino,  
um cheiro no bem querê.

Tudo isso faz bater  
um coração nordestino.

Uma porca parideira  
com uns doze bacurim,  
gente boa e gente ruim,  
zoada no fim de feira,  
arapuca, baladeira,  
o chapéu de Virgulino,  
na bodega de Firmino  
tem de tudo pra vender.

Tudo isso faz bater  
um coração nordestino.

Um bebo toma uma cana,  
cospe no pé do balcão,  
a luz de um lampião  
ilumina uma cabana,  
uma penca de banana

na casa de Marcolino,  
pirão grosso e caldo fino  
pra mode o cabra comer.  
Tudo isso faz bater  
um coração nordestino.

Uma velha na janela  
reclamando de uma dor,  
casinhas de toda cor  
azul, verde, amarela,  
um pé de seriguela  
no quintal de Marcelino,  
no Mobral, Seu Jesuíno  
aprendendo a escrever.  
Tudo isso faz bater  
um coração nordestino.

Tem milho verde cozido,  
castanha feita na brasa,  
no oitão da minha casa,  
um bebo véi estendido,  
na outra esquina, perdido,  
mais um bebo, um dançarino,  
igreja tocando o sino  
no final do entardecer.  
Tudo isso faz bater  
um coração nordestino.

O gibão de um vaqueiro  
que é sua armadura,  
engenho de rapadura  
pega-pega no terreiro,  
um barrão lá no chiqueiro  
pra quem é chique, um suíno,  
o caminhão de Faustino  
cheio de manga pra vender.  
Tudo isso faz bater  
um coração nordestino.

São milhões de pensamentos  
que não saem da cabeça,  
e antes que eu me esqueça  
registro esses momentos  
com poesia e sentimentos  
desde os tempos de menino,  
talvez fosse o meu destino  
nascido pra escrever  
aquilo que faz bater  
um coração nordestino.

**Bráulio Bessa, Poesia que transforma**